



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 3, volume 3, artigo nº 10, Julho/Setembro 2016

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n3a10>

OS CONCEITOS DE CULTURA HISTÓRICA, CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Tatiane Carvalho Peçanha Guimarães¹
Mestre em Cognição e Linguagem - UENF

Fernanda Castro Manhães²
Pós-doutoranda em Cognição e Linguagem – UENF

Gerson Tavares do Carmo³
Doutor em Sociologia Política - UENF

Lívia Vasconcelos de Andrade⁴
Mestranda em Cognição e Linguagem - UENF

Nadir Francisca Sant'Anna⁵
Doutora em Ciências - Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ

Resumo

As pesquisas no campo da Educação Histórica tem buscado investigar a relação dos sujeitos com o conhecimento histórico, compreendendo os processos cognitivos envolvidos na percepção e na aprendizagem de conceitos da história, definidos por Lee (2001) como conceitos substantivos. A Educação Histórica aponta para uma aprendizagem no ensino de história voltada para o sentido histórico da experiência do tempo, ou seja, para mudanças estruturais na consciência histórica, considerando a cultura histórica dos discentes.

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Campos dos Goytacazes - Brasil; email: tatiane.educ@gmail.com

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Campos dos Goytacazes - Brasil; email: castromanhaes@gmail.com

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Campos dos Goytacazes - Brasil; email: gtavares33@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Campos dos Goytacazes - Brasil; email: liviadeandrade@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Campos dos Goytacazes - Brasil; email: nadirsantanna@yahoo.com.br

Tratando-se de uma abordagem relativamente recente, principalmente no Brasil, e de sua relevância para novas investigações no ensino de história, esse estudo teve por objetivo levantar dados que revelassem o número de publicações de trabalhos sobre a temática cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica, obtidos na base de dados Scopus, entre os anos de 2012 a 2016. Como metodologia foi realizada uma busca simples com as palavras-chave cultura histórica+ consciência histórica+ aprendizagem histórica, simultaneamente. Os resultados indicados a partir da base Scopus apontam para um número reduzido de publicações nos últimos 5 (cinco) anos, indicando um campo ainda pouco investigado, tanto no Brasil, quanto no mundo.

Palavras-chave: cultura histórica, consciência histórica, aprendizagem histórica, estudo da arte, educação histórica

Abstract

Research in the field of Historical Education has sought to investigate the relationship of subjects with historical knowledge, understanding the cognitive processes involved in the perception and learning of concepts in history, defined by Lee (2001) as substantive concepts. Historical Education points to a learning in the teaching of history focused on the historical sense of the experience of time, that is, for structural changes in the historical consciousness, considering the historical culture of the students. As a relatively recent approach, mainly in Brazil, and its relevance to new investigations in the teaching of history, this study had as objective to collect data that reveal the number of publications of works on the theme historical culture, historical awareness and learning Historical, obtained in the Scopus database, between the years of 2012 to 2016. As methodology was carried out a simple search with the keywords historical culture + historical consciousness + historical learning, simultaneously. The results indicated from the Scopus database point to a reduced number of publications in the last 5 (five) years, indicating a field still little investigated, in Brazil, as in the world.

Keywords: historical culture, historical consciousness, historical learning, art study, historical education

Considerações Iniciais

A aprendizagem em história tem adquirido novos recortes teórico-metodológicos a partir de investigações que centram suas análises na relação dos sujeitos com o conhecimento histórico, considerando processos cognitivos fundamentados na própria epistemologia da História. A cognição histórica, que designa tais processos, envolve assim, memória, percepção, interpretação e orientação, conduzindo novos olhares sobre a aprendizagem histórica.

As pesquisas que relacionam cognição e história orientam trabalhos no campo da Educação Histórica, uma área de pesquisa no domínio do ensino de

história, cujas perspectivas de ensino e aprendizagem consideram a natureza subjetivista e objetivista do conhecimento histórico, orientadas pela teoria da cognição histórica. Um dos principais teóricos que tratam do assunto é o filósofo da história, o alemão Jörn Rüsen, referenciado com frequência, sobretudo em pesquisas sobre consciência histórica.

Segundo Rüsen (2001) a consciência histórica é um fenômeno, inerente à natureza humana e corresponde ao grau de relação entre passado, presente e futuro, que orienta a vida prática dos indivíduos. A partir da teoria de Jörn Rüsen, a aprendizagem histórica é vista como um processo de estruturação da consciência histórica, ou seja, para ser considerado eficaz, o ensino de história deverá promover alterações na estrutura da consciência histórica dos indivíduos. Entretanto, quais são os elementos que estão presentes na formação da consciência histórica?

Se os discentes aprendem história a partir do sentido histórico da experiência do tempo, ou seja, a partir da sua consciência histórica, como esta é formada em um contexto de aprendizagem? Aqui, parte-se da concepção de que a consciência histórica é anterior ao processo de ensino da história, e que, portanto envolve elementos que estão fora do ambiente escolar (RÜSEN, 2007; CERRI, 2011).

Também se considera que a história exprime a cultura dimensionada no tempo. Do diálogo entre a história e a cultura, surge a cultura histórica como “[...] articulação da percepção, interpretação, orientação e teologia, na qual o tempo é um fator determinante da vida humana” (MARTINS, 2007, p. 33).

Nesse sentido, partindo do princípio que a cultura histórica é um elemento essencial para a formação da consciência histórica, sendo esta relevante para o processo de aprendizagem histórica este estudo buscou um levantamento das publicações considerando esses três conceitos oriundos do campo da educação histórica ou cognição histórica, a partir de uma busca simples na base de dados Scopus, de 2012 à 2016. O objetivo foi apenas de levantar dados que revelassem o número de publicações de trabalhos sobre a temática, indicando caminhos para novas pesquisas no campo da educação histórica.

1. O campo da Educação Histórica

No domínio do Ensino de História, têm surgido a partir dos anos 70 do século XX investigações sobre a relação dos sujeitos com o conhecimento histórico, bem como o uso que estes fazem da história, denominado Educação Histórica. Tais

estudos têm sido orientados pela teoria da cognição histórica, a qual segundo Rüsen (2001) consiste no conjunto de procedimentos mentais necessários ao processo de transformar as informações das fontes históricas em uma sequência narrativa, dotada de sentido e significado, ou seja, em uma narrativa histórica.

Segundo Rüsen (2001) a cognição histórica é uma atividade mental que envolve mobilização da memória, interpretação e orientação, o qual está presente no processo de consciência histórica, fenômeno pelo qual, os indivíduos interpretam suas experiências no tempo. Assim, a teoria da cognição histórica tem sido um dos pilares de sustentação no campo de estudos da Educação Histórica.

Schmidt e Cainelli (2011) destacam que:

[...] a pesquisa em Educação Histórica pressupõe uma reflexão sobre a natureza do conhecimento histórico, tendo como objetivo apurar quais os sentidos que os indivíduos atribuem à História. Trata-se de uma área de investigação cujo foco está centrado, principalmente, nas questões relacionadas à cognição histórica, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da História (p.11-12).

Barca (2001) aponta que os estudos orientados pela linha da cognição histórica, enfatizam a ideia de se buscar na percepção dos alunos um caminho para a aprendizagem, que seja mais significativa em termos pessoais, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda da vida humana. Assim, as investigações no domínio da cognição histórica, segundo Barca e Gago (2004) têm buscado, sobretudo,

(...) compreender os processos cognitivos dos sujeitos ao pensarem História; examinar as relações entre as ideias tácitas (ideias que os alunos constroem a partir das vivências) e os conceitos históricos; explorar a compreensão dos alunos quanto aos conceitos históricos quer de natureza substantiva quer de natureza epistemológica (por exemplo, interpretação das fontes) (p. 242).

No ensino de história, a cognição histórica permite que o processo de aquisição do conhecimento seja alcançado por meio da percepção dos sujeitos, considerando a própria natureza da história, sua objetividade e subjetividade. Germinari e Barbosa (2012) apontam que, na chamada cognição histórica situada, o referencial teórico está situado na ciência histórica, e a metodologia de pesquisa é

desenvolvida a partir das apreciações das ideias que sujeitos manifestam sobre a história, por meio de narrativas.

A percepção dos discentes sobre o conhecimento histórico envolve o reconhecimento dos processos cognitivos empreendidos no próprio processo de aprendizagem, ou seja, a interpretação, a memória histórica e a orientação. O autor (2012) defende que estudos sobre a percepção dos sujeitos em relação ao conhecimento histórico ainda são insuficientes e necessitam ser pesquisados, levando em consideração as várias realidades culturais.

2.A consciência histórica

O conhecimento histórico, seja ele produzido no espaço acadêmico ou escolar, tem por fundamento a consciência histórica, a qual pode ser definida, segundo Rüsen (2001, p.51) como “a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam a sua experiência de evolução temporal, de seu mundo e de si mesmos de forma tal que possam orientar intencionalmente a sua vida prática no tempo”. Trata-se de uma propriedade do pensamento humano, que independe de cultura, e que exerce uma finalidade prática.

Segundo Germinari (2011) a consciência histórica é um processo especial de relacionar as três dimensões temporais. Germirari (2011) defende que se trata de uma relação entre passado, presente e futuro, produzidas nos mais diferenciados espaços sociais e podem ser manifestadas em diferentes modos. Alves (2011) considera que os elementos culturais de uma sociedade influenciam nos modos como os indivíduos se relacionam com o tempo.

Essas diferenças na forma de se relacionar com o tempo histórico foram desenvolvidas por Rüsen (2007) a partir de uma tipologia. Nela a consciência histórica dos indivíduos pode ser do tipo tradicional, exemplar, crítico e genético. Não há entre esses tipos diferenciados uma hierarquia, tampouco uma forma exclui a outra. Essa diferenciação ocorre segundo princípios pelos quais os homens interpretam o passado, sendo esse passado ressignificado como modo de sentido histórico. Em outras palavras, é uma forma de ver o passado narrado, o qual atende a demandas específicas de uma realidade social.

O Rüsen (2011) apresenta 4 tipos de modos de sentido histórico: tradicional, exemplar, crítico e genético. No modo tradicional, o qual segue o princípio da afirmação, o passado histórico é afirmado como tradição. No modo exemplar, pelo

princípio da regularidade, o passado é concebido como um conjunto de regras e condutas que servem como lições. No modo crítico, o princípio da negação aponta o passado como algo que deve ser negado, contrariado e por isso reinventado. Já no modo genético, pelo princípio da transformação, o passado histórico é compreendido como um processo em construção permanente.

Segundo Cerri (2011) os modos tradicional e exemplar de sentido tende a apresentar uma maior passividade do sujeito e um peso mais expressivo do passado. No modo de sentido histórico crítico e genético o sujeito é posicionado de forma mais ativa, com peso mais expressivo no futuro. Essas formas da consciência histórica fundamentam o pensamento histórico em uma forma geral, e exercem uma relação estreita com o aprendizado.

Em relação ao aprendizado histórico, Rüsen (2011) o define como um processo mental de construção de sentido sobre a permanência do tempo e que saber operar com as consciências históricas é objetivo do ensino de história, de maneira que os sujeitos possam orientar-se no tempo. Contudo, se a consciência histórica não é formada por processos de ensino, quais seriam os elementos que estariam nesse processo de formação?

3. A cultura histórica

Segundo Alves (2011) aprender história, com sentido para a vida é refletir nas demandas de uma cultura histórica contemporânea, observando aspectos da consciência histórica pertinentes à esse processo. O autor (2011) parte da premissa de que o ensino de história contribui para a satisfação de carências de orientação temporal e constituição de identidade na sociedade atual, na medida em que os discentes, dotados de uma cultura histórica, interpretam a si e ao mundo a partir da sua consciência histórica.

Segundo Rüsen (2007) a cultura histórica corresponde ao campo onde os potenciais de racionalidade do pensamento histórico atuam na vida prática dos indivíduos. Trata-se, segundo o autor (2007)

“[...] campo da interpretação do mundo e de si mesmo, pelo ser humano, no qual devem efetivar-se as operações de constituição do sentido da experiência do tempo, determinantes da consciência histórica humana [...] A expressão ‘cultura histórica’ articula sistematicamente o aspecto cognitivo da elaboração da memória

histórica, cultivado pela ciência, como o aspecto político e estético dessa mesma elaboração” (p.121).

Segundo Martins (2007), os seres humanos compartilham de aspectos culturais divergentes e convergentes e suas ações no tempo passam pela interpretação de si mesmos e do mundo no qual estão inseridos. A cultura histórica apresenta-se aos seres humanos em três dimensões, distintas, porém entrelaçadas. Os produtos desse encontro são: as constituições de identidades, as memórias e representações temporais, os símbolos, as ideologias, e tantos outros elementos que compõem uma cultura e influenciam diretamente a história de cada um.

Segundo Alves (2011) a dimensão estética da cultura histórica se apresenta aos seres humanos em suas construções artísticas, como literatura, teatro, cinema, arquitetura, tradições populares, entre outras manifestações. Estas representam aspectos da experiência humana, portando significados e sentidos para essas experiências no tempo. A segunda dimensão da cultura histórica é a dimensão política. Segundo o autor (2011), a legitimidade das organizações políticas, bem como a institucionalização de nações, são construções históricas. A consciência histórica nesse contexto permite aos indivíduos refletirem sobre discursos e ações políticas para a sua vida prática.

A terceira dimensão da cultura histórica, segundo Alves (2011) refere-se ao conhecimento. O desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação permite criar processos cognitivos que estabelecem critérios para seleção das informações condizentes às interpretações das experiências humanas no tempo. Rüsen (2007) a considera como dimensão cognitiva da cultura histórica.

A consciência histórica atua assim, nesse contexto de formação da cultura histórica, a partir de suas três dimensões, fornecendo sentido as ações humanas no tempo, onde os indivíduos deparam-se com uma carga cultural constituída anterior à sua existência e perpassam modelos e tradições, os quais são compreendidos a partir da forma como cada sujeito aplica, conscientemente, seu pensamento histórico à vida.

4. Metodologia da pesquisa

O percurso metodológico utilizado nesse estudo teve por procedimento inicial uma revisão de literatura por meio da qual se buscou não apenas delinear o campo

de pesquisa da Educação Histórica, mas conceituar cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica, a partir de levantamento em livros e artigos científicos, de autores nacionais e estrangeiros. Ressalta-se que foram destacados alguns poucos dos principais teóricos do campo da Educação Histórica, uma vez que o foco do estudo foi o levantamento bibliométrico.

A partir da construção de um marco teórico, com uma breve revisão da bibliografia sobre o tema, iniciou-se a pesquisa na base de dados Scopus, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A hipótese inicial desse estudo foi de que por se tratar de uma temática recente nas discussões sobre o ensino de história, o tema abordando os conceitos de cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica, ainda é pouco explorado.

Não foram consideradas neste estudo buscas pelas variáveis separadamente, uma vez que o objetivo central é buscar trabalhos que relacionam esses três conceitos. Os termos foram pesquisados apenas na língua portuguesa, uma busca em outras línguas pode ser ampliada em estudos posteriores, contudo a base Scopus realiza o levantamento das publicações não Brasil, mas também no Mundo. O recorte temporal foi feito a fim de delimitar os trabalhos publicados nos últimos 5 (cinco) anos, entre 2012 e 2016, com o intuito de se buscar um panorama mais atualizado.

Nesta pesquisa, abordou-se o quantitativo de trabalhos em todos os países do mundo, indicando o número de publicações por ano. Outro ponto destacado foi a distribuição dos trabalhos por tipo de veículos de publicação, detalhando a qualificação das revistas científicas que mais publicaram sobre o assunto. Também foram identificados os autores que mais produziram trabalhos sobre a temática, a partir da base Scopus, bem como as principais instituições filiadas, a publicação por país e por área de conhecimento.

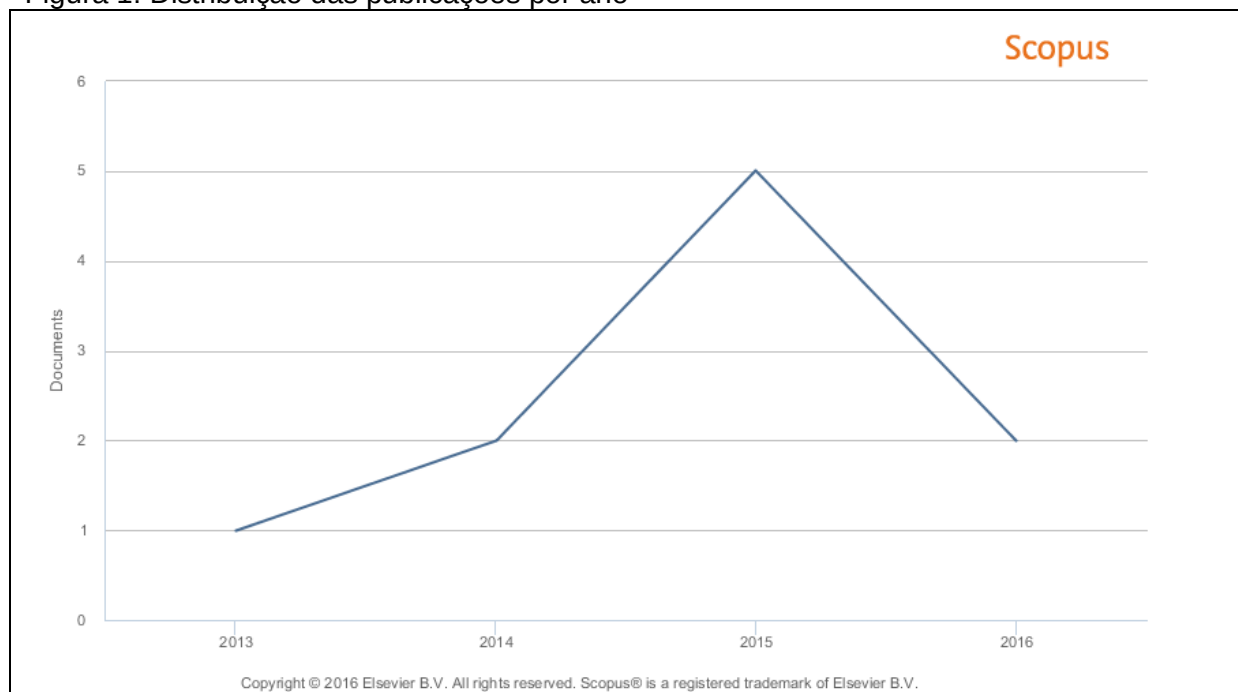
A partir dos dados levantados buscou-se o cruzamento de informações entre os gráficos indicando possíveis apontamentos em relação à publicação sobre cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica nos últimos 5 (cinco) anos, tanto no Brasil quanto em outros países.

5.Resultados e Discussões

Para levantamento na base de dados Scopus, entre os anos de 2012 a 2016, utilizando o método de busca simples pelas palavras-chave: cultura histórica + consciência histórica + aprendizagem histórica, foram obtidos um total de 10 (dez) publicações referentes a artigos científicos, livros, capítulos, trabalhos publicados em congressos, entre outros, veículos de publicação. Um dos pontos que mais chama a atenção é para o quantitativo dessas publicações.

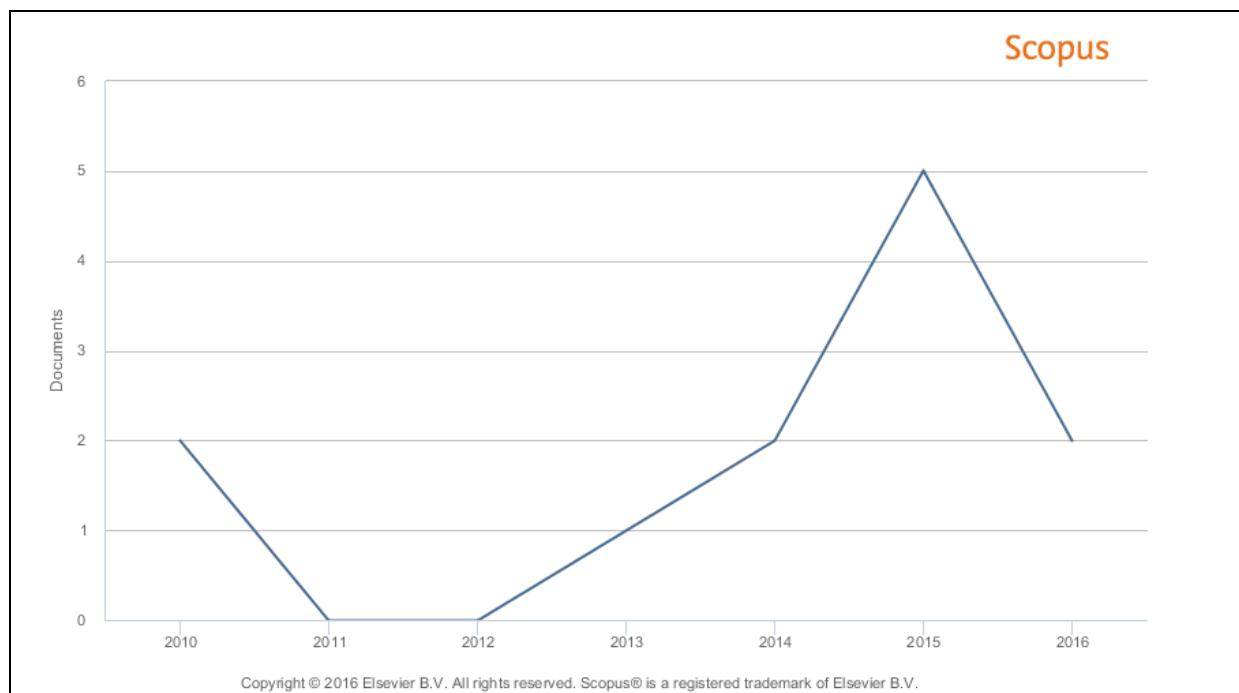
A figura 1 apresenta um gráfico da distribuição dos trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2016. Embora a pesquisa realizada tenha considerado o ano de 2012 como limite inicial na busca simples, este não foi representado na área do gráfico, pois não houve publicações sobre cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica para esse ano. A fim de confirmar esse dado, buscou-se ampliar o período, realizando nova busca que compreende o período entre 2010 a 2016. Comparando as informações dos gráficos da figura 1 e 2, verificou-se uma lacuna na produção entre 2011 e 2012, no entanto entre os anos de 2012 a 2013 a produção cresceu e não foi demonstrada na área do gráfico na figura 1, gerado pela própria base Scopus.

Figura 1: Distribuição das publicações por ano



Fonte: Scopus (2016)

Figura 2: Distribuição das publicações entre os anos de 2010 a 2016

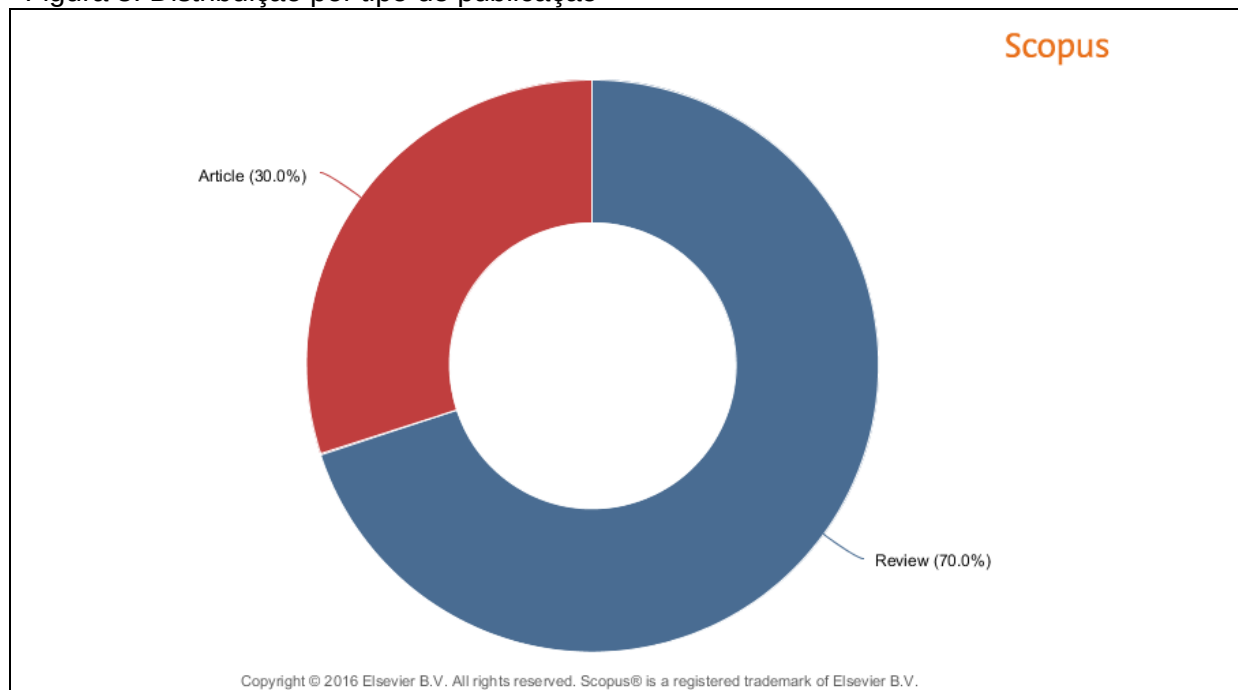


Fonte: Scopus (2016)

No ano de 2015 foi registrada 5 (cinco) publicações e no ano de 2016 apenas 2 (duas). Esse dado é especialmente relevante para apontar a necessidade de se ampliar as publicações a respeito do tema correlacionado cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica, uma vez que a literatura aponta as contribuições salutaras desses conceitos, oriundos do campo da Educação Histórica, para o ensino de história. Schmdit (2015) destaca que as pesquisas nessa área ainda são incipientes, e que o ensino de história ainda apresenta aos seus discentes um passado estático, bem como reproduz concepções tradicionais para o ensino da história. Rüsen (2007) revela a necessidade de se investigar as ideias históricas dos discentes, para se compreender os processos de aprendizagem histórica.

Em relação à distribuição das publicações por veículos, observa-se na figura 3, um gráfico que apresenta números significativos. Do total de publicações para o período de 2012 à 2016, mais da metade (70%) são revisões bibliográficas, enquanto 30% corresponde a publicações em artigos científicos. A base Scopus gera automaticamente, gráficos com o resultado em porcentagem, mas como se trata de números pequenos pode-se apresentar o total: 7 (sete) artigos de revisão e 3 (três) artigos científicos, todos publicados em periódicos.

Figura 3: Distribuição por tipo de publicação



Fonte: Scopus (2016)

A figura 4 apresenta os principais periódicos em que foram publicados os trabalhos sobre cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica, tanto revisões bibliográficas quanto artigos científicos. Embora a busca tenha sido realizada considerando as publicações no Brasil e no mundo, todos os periódicos destacados são nacionais. A *Per Musi*, é uma revista publicada pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que publica sobre vários temas. Segundo a base Sucupira, pela última avaliação 2015, a revista foi classificada como QUALIS A1 para ensino e B1 para história. O periódico apresentou 1 (uma) publicação em todo o período abordado.

O periódico *Temas em Psicologia* é uma publicação da Sociedade Brasileira de Psicologia, e possui QUALIS B3 em ensino. O periódico *Psicologia e Sociedade* é uma publicação quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO, QUALIS A2 para sociologia e B1 para ensino. A revista publica artigos originais que privilegiam pesquisas e discussões na interface entre a psicologia e a sociedade, segundo o site da Biblioteca UNIBRASIL e publicou 1 (um) artigo sobre o assunto em 2014, segundo a base Scopus (2016).

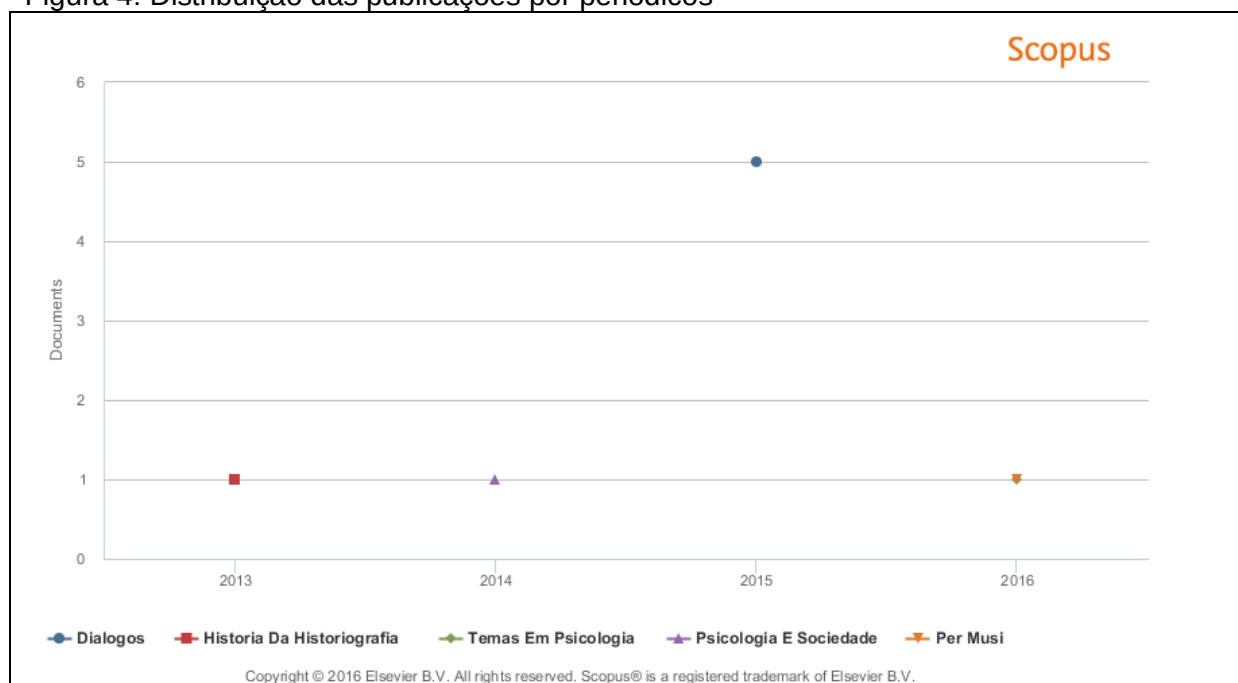
O periódico *História da Historiografia* é uma publicação interinstitucional, segundo o site da revista. Envolve a Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do

Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Sua classificação na CAPES em 2015 foi QUALIS A1, segundo a base Sucupira (2016) e publicou 1 (um) trabalho no ano de 2013, ano em que também foi classificada como A1 para história.

O periódico que mais publicou sobre o tema foi a revista Diálogos, com 5 (cinco) publicações em todo o período, o que corresponde a metade do total registrado na base Scopus (2016). Trata-se de uma revista do departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (PR), classificada com QUALIS B1 no sistema de avaliação da CAPES e indicado na base Sucupira para o ano de 2015.

Esses dados podem contribuir na seleção dos veículos para publicação relacionando à temática. Destaca-se que são periódicos bem avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação vinculada ao [Ministério da Educação](#) (MEC) do [Brasil](#) que atua na expansão e consolidação da [pós-graduação stricto sensu](#) ([mestrado](#) e [doutorado](#)) em todos os estados do país.

Figura 4: Distribuição das publicações por periódicos

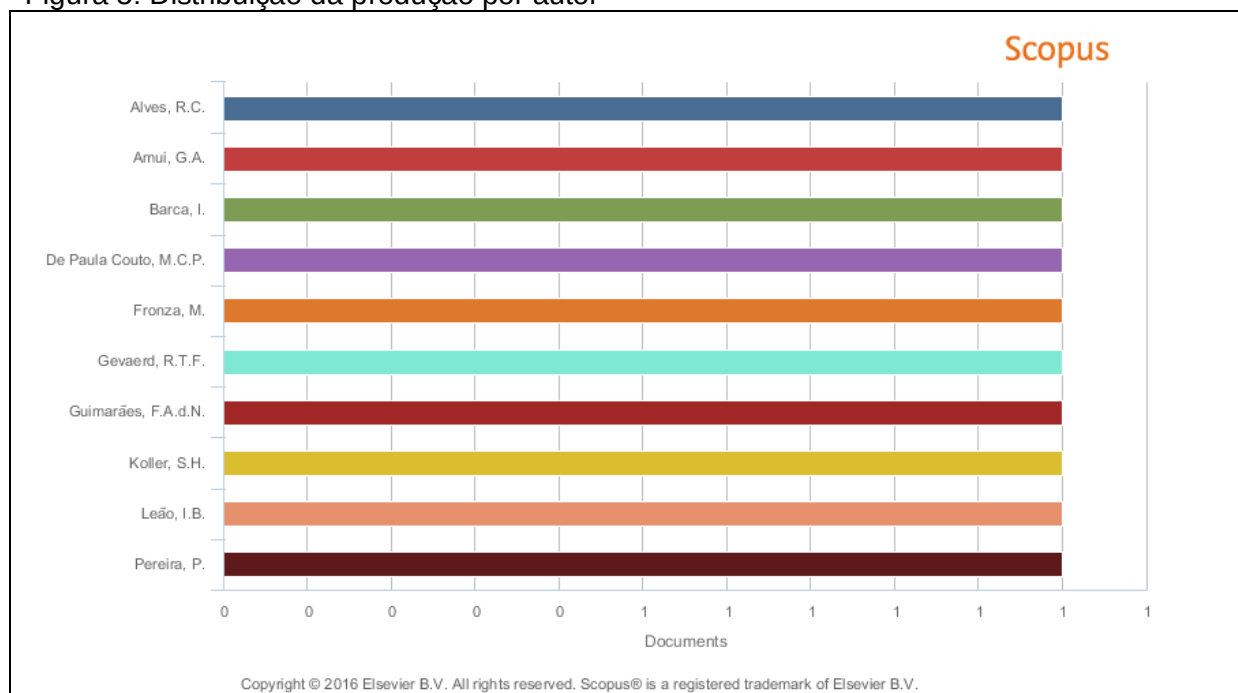


Fonte: Socups (2016)

A figura 5 apresenta um gráfico sobre a distribuição da produção de autores, um deles citado no referencial teórico desse estudo, Alves R.C., que trata

especificamente do tem da cultura histórica, porém a relaciona com a consciência histórica e com a aprendizagem em história. Observa-se que no período delimitado para essa pesquisa, todos os autores em destaque na área do gráfico publicaram um trabalho, incluindo Isabel Barca, uma importante pesquisadora do campo da Educação Histórica, segundo Schmidt (2015).

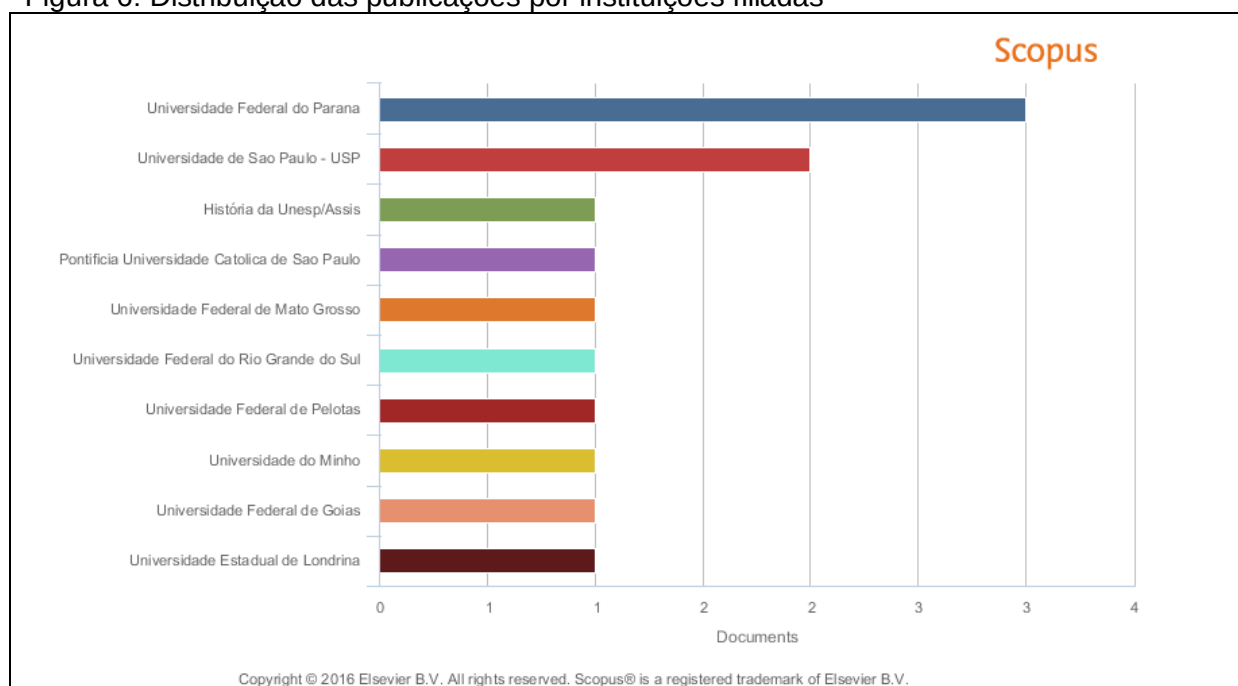
Figura 5: Distribuição da produção por autor



Fonte: Scopus (2016)

A Figura 6 apresenta um gráfico sobre as instituições filiadas a esses autores. Sendo mais representativa a Universidade Federal do Paraná com 3 (três) publicações e a Universidade de São Paulo com 2 (dois) trabalhos. Segundo Germinari (2011), no Brasil, a Universidade Federal do Paraná tem contribuído para o desenvolvimento das pesquisas no campo da Educação Histórica, a partir do núcleo de estudos do Laboratório de Educação Histórica (LAPEDUH) desta universidade.

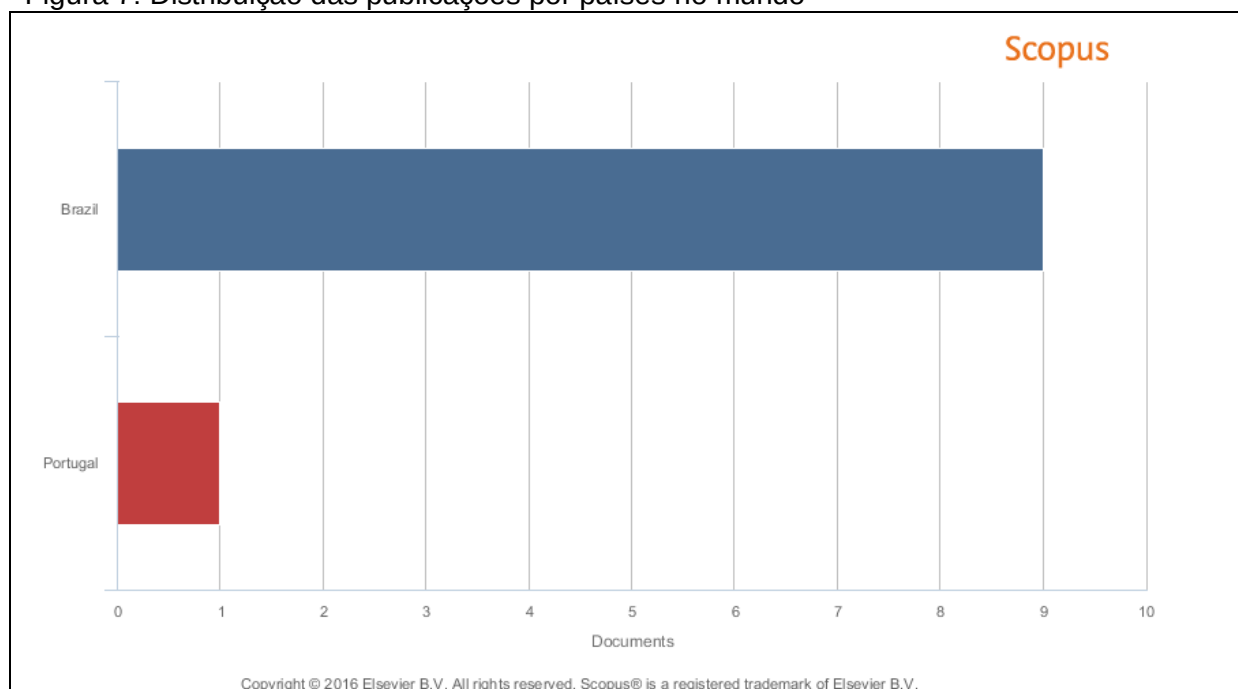
Figura 6: Distribuição das publicações por instituições filiadas



Fonte: Scopus (2016)

O gráfico da figura 7 identifica a distribuição das publicações por países no mundo, revelando que o Brasil tem se destacado nos últimos 5 (cinco) anos com quase 100% das publicações. Portugal teve 1 (uma) trabalho publicado, enquanto o Brasil publicou 9 (nove) dos 10 (dez) trabalhos considerando cultura histórica + consciência histórica + aprendizagem histórica, a partir da base Scopus.

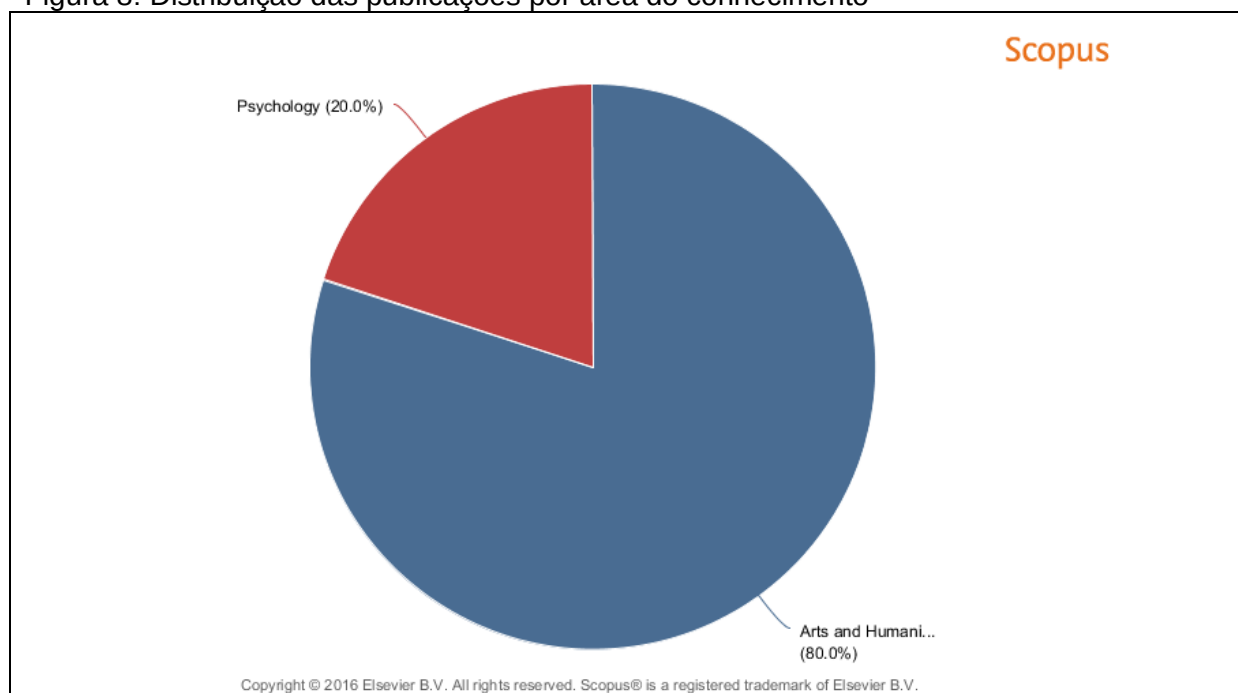
Figura 7: Distribuição das publicações por países no mundo



Fonte: Scopus (2016)

O último gráfico, demonstrado na figura 8, traz a distribuição das publicações por área do conhecimento. Observou-se a área artes e humanidades a qual concentrou 80% do total publicado. Esse dado indica que tal temática pode ser abordada em uma perspectiva interdisciplinar, cujas questões podem encontrar-se na interface de ciências como a Filosofia, Psicologia, Educação, Sociologia, Antropologia e História.

Figura 8: Distribuição das publicações por área do conhecimento



Fonte: Scopus (2016)

Considerações Finais

Dado o exposto acima o presente artigo buscou demonstrar por meio de dados estatísticos um cenário das publicações, a partir da busca na base Scopus (2016), nos últimos 5 (cinco) anos. O estudo considerou a relação entre cultura histórica, que é a cultura dimensionada no tempo, a consciência histórica, concebida como um fenômeno pelo qual experiências de outros tempos são reconstruídas a partir de procedimentos mentais da cognição histórica, e aprendizagem histórica, vista como um processo de mudança estrutural na consciência histórica dos indivíduos.

O estudo apontou para um quantitativo ainda pequeno para a publicação nos últimos 5 (cinco) anos, porém destaca o Brasil como o país que mais produziu trabalhos sobre cultura histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica, a partir da base de dados Scopus. A pesquisa também demonstrou que a maior parte desses trabalhos são do tipo revisão bibliográfica e artigos científicos, e os principais periódicos que publicaram os 10 (dez) trabalhos para o período também são nacionais, com destaque para a revista Diálogos com 5 (cinco) publicações.

Com esta pesquisa busca-se despertar o interesse de pesquisadores do campo do ensino de história, apontando a necessidade de se ampliar as investigações sobre a temática e corroborando com o que diz a teoria sobre a relevância de se investigar sobre a percepção de discentes em relação ao conhecimento histórico. Reconhecer a pertinência das dimensões da cultura histórica e da consciência histórica para uma aprendizagem que aproxime o discente da história motivou esse trabalho de apresentar o quantitativo de publicações sobre um tema que pode conduzir a novos olhares sobre a aprendizagem.

Referências

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Aprender história com sentido para a vida: consciência histórica entre estudantes brasileiros e portugueses**. São Paulo, SP: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05072011-150223/pt-br.php>. Acesso em 20/11/2016.

BARCA, Isabel Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras**, História; Porto, III série, vol.2, 2001, pp 13-21. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2305>. Acesso em: 02/04/2016.

_____. GAGO, Marília. Usos da Narrativa em História. IN: MELO, Maria do Céu de; LOPES, José Manuel (Org.). **Narrativas históricas e ficcionais**: recepção e produção para professores e alunos. Minho: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004.

_____. Marcos da Consciência Histórica de Jovens Portugueses. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n1, pp. 115-126, jan/jun 2007. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss1articles/barca.htm.

CERRI, Luis Fernando. **O ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, 138 p.

GERMINARI, Geyso D. Educação Histórica: a constituição de um campo de pesquisa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 42, p. 54 – 70, junh. 2011.

_____; BARBOSA, Marcos Roberto. A cognição histórica situada: expectativas curriculares e metodologias de ensino. Londrina, PR. Revista Antíteses, v.5, n.10, p.741-760, jul./dez 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/13325>. Acesso: 20/09/2016.

MARTINS; Estevão de Resende. **Cultura e poder**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007, 152 p.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história; os fundamentos da ciência histórica**. Brasília, DF: UNB, 2001.

_____. **História viva – Teoria da História II: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

_____. O aprendizado histórico. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Orgs.) **Jörn Rüsen e o ensino de história**. 2011, pp. 41 – 70.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2011. Versão ePub 2.0.1.